



© Safa.daneshvar

PRODUTORA DE AÇAFRÃO

Nome: Zahra Navid · Idade: 45 anos · País: Irão

Profissão: Agricultora · Salário: 750€ / ano

Zahara tem que recolher 150.000 flores para obter 1 quilograma de açafrão, o que demora cerca de 40 horas. Com ela trabalham várias mulheres na árdua tarefa de colher as flores de açafrão antes do sol raiar, de modo a não perderem os seus valiosos estames. Perante a possibilidade de serem comercializados compostos de açafrão a baixo custo, Zahara está preocupada em perder o sustento da sua família e de muitas famílias da sua região.

[illegible]



ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO DOS CONSUMIDORES

Nome: Gabrielle Beaumont · Idade: 50 anos · País: França
Profissão: Advogada · Salário: 82.000€ / ano

Gabrielle está preocupada com a falta de estudos que existem sobre o efeito do consumo de substâncias criadas em laboratório pelo ser humano. Considera que se deve usar o princípio da precaução quando se trata de alimentos produzidos através da biologia sintética. Recomenda a criação de normas internacionais que regulem o uso comercial de produtos com origem na biologia sintética, especialmente devido à ausência de avaliações ambientais e de segurança para o ser humano.

[illegible]



ADVOGADO AMBIENTAL

Nome: Arastoo Garen · Idade: 30 anos · País: Alemanha

Profissão: Advogado · Salário: 88.000€ / ano

Arastoo nasceu na Alemanha, filho de pais iranianos que emigraram para a Europa à procura de melhores condições de vida. Neste momento trabalha num escritório de advocacia ambiental com questões relacionadas com patentes de compostos naturais que competem diretamente com produtos obtidos de forma tradicional pelas populações locais. Está preocupado com o facto do açafrão produzido através da biologia sintética ser comercializado como produto “natural”, já que é obtido através do processo de fermentação. Neste caso, este componente entra em concorrência direta com o açafrão produzido de forma tradicional e com um custo muito inferior, afetando a economia das populações locais que produzem açafrão. Os danos causados aos pequenos agricultores dos países produtores desta especiaria seriam incalculáveis.

[illegible]



ASSOCIAÇÃO AMBIENTALISTA

Nome: Pietro Petrakis · Idade: 27 anos · País: Grécia

Profissão: Ambientalista · Salário: 9.600€ / ano

Pietro trabalha com a associação ambientalista Greenpeace, que defende que a biologia sintética não é uma solução sustentável para a crise que o nosso planeta enfrenta e tem o potencial de criar uma infinidade de novos problemas. Para a Greenpeace, tudo o que seja modificado ou criado em laboratório deve ser totalmente proibido, já que acarreta grandes riscos a nível ambiental e na saúde das pessoas.

[illegible]



EMPRESÁRIO NA ÁREA DE BIOTECNOLOGIA

Nome: Leon Bongard · Idade: 50 anos · País: Holanda

Profissão: Empresário · Salário: 200.000€ / ano

A empresa de Leon é líder no ranking das empresas de biotecnologia e tem a certeza de que a biologia sintética é a tecnologia do futuro. Neste momento já tem várias patentes de produtos obtidos em laboratório e muitos deles já fazem parte das grandes cadeias de distribuição mundial. Não vê que a produção em laboratório seja um problema, já que permite o acesso de produtos de excelência a preços muito competitivos. Receia que o excesso de regulamentação para a investigação na área da biotecnologia limite a possibilidade de novas descobertas, reduzindo a oportunidade de avanço tecnológico.

[illegible]



PACIENTE COM ALZHEIMER

Nome: José Costa · Idade: 66 anos · País: Portugal

Profissão: Reformado · Salário: 7.000€ / ano

José foi diagnosticado com Alzheimer há um ano e está interessado em novas soluções para a sua doença. Alguns estudos indicam que o açafraão melhora os sintomas de demência associados a esta doença. José pretende participar em estudos clínicos de novos medicamentos, já que as soluções atuais não são eficazes para controlar a doença. Se a biologia sintética o ajudar a ganhar melhor qualidade de vida para poder ver os seus três netos crescerem, então não vê qualquer problema na utilização de compostos criados em laboratório, principalmente se o seu custo for reduzido.

[illegible]



CIENTISTA

Nome: Adeline Gabel · Idade: 40 anos · País: Bélgica

Profissão: Bióloga · Salário: 52.000€ / ano

Adeline é investigadora numa universidade belga onde estuda a aplicação de micro-organismos geneticamente modificados para produzirem substâncias úteis para o ser humano. Defende que a modificação de organismos em laboratório não levanta mais riscos face às modificações que ocorrem na natureza. Existem mecanismos que tornam quase impossível a sua libertação no ambiente e se isso acontecer os micro-organismos não têm as condições necessárias para a sua sobrevivência. Não vê a biotecnologia como uma ameaça, mas sim como uma ferramenta útil para os crescentes desafios com que nos deparamos diariamente.

[illegible]



INVESTIGADORA

Nome: **Olivia Aberg** · Idade: 32 anos · País: Suécia

Profissão: **Bióloga** · Salário: 30.000€ / ano

Olivia está a fazer um pós-doutoramento em biologia molecular. A sua tese de doutoramento focou-se na produção de compostos naturais utilizando processos de fermentação com leveduras geneticamente modificadas. Defende que a biologia sintética pode ajudar a indústria alimentar e farmacêutica numa altura em que os recursos naturais estão a escassear. Assegura que após a realização dos testes necessários, estes compostos são seguros para o ser humano e permitem a sua utilização a custos muito reduzidos, quando produzidos em larga escala.

[illegible]



JORNALISTA CIENTÍFICO

Nome: Edward Groves · Idade: 40 anos · País: Inglaterra

Profissão: **Jornalista** · Salário: 40.000€ / ano

Edward tem um doutoramento em biologia molecular mas a sua carreira no jornalismo científico tornou-se na sua profissão já há alguns anos. O seu interesse na biologia sintética cresceu durante o tempo em que fez investigação em biotecnologia, e por isso acompanha de perto as novas descobertas relacionadas com esta área. Através do seu trabalho, pretende mostrar todas as questões que a biologia sintética possa levantar, tanto ao nível ético como ambiental. Sabe que o progresso tecnológico irá passar por este ramo da biologia molecular e que são muitas as dúvidas das pessoas em relação a organismos criados em laboratório. A sua missão é questionar os cientistas e informar o grande público dos avanços da biologia sintética, de forma independente e com base em informação credível.

[illegible]



© Diliif

EURODEPUTADA

Nome: Elena Rossetti · Idade: 55 anos · País: Itália

Profissão: Economista · Salário: 90.000€ / ano

Elena tem participado em diversos grupos de discussão sobre biotecnologia na Comissão Europeia. Esta é uma área de interesse já que colaborou vários anos com empresas desta área. Mas muitas são as suas dúvidas: conseguiremos controlar (de forma segura e efetiva) todos os organismos que criamos em laboratório? Pretende ter mais conhecimento para que sejam criadas diretivas internacionais para regular questões relacionadas com biologia sintética, de forma a proteger o consumidor, mas permitindo que as empresas e institutos de investigação de biotecnologia possam ter margem para fazer novas descobertas tecnológicas.

[illegible]